



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0744

DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO ARISTOTÉLICO DE TOPOS

Felipe Ferrari Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq e IC CNPq) e Profa. Dra. Fátima Regina Rodrigues Évora (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

No presente trabalho pretende-se aprofundar o exame do uso que Aristóteles faz do termo “*topos*” [lugar] em diversas obras: *Física*, *Categorias*, *De Caelo* e *Geração e Corrupção*. E, feito isso, a pesquisa se concentra na investigação da natureza de topos no livro IV da *Física* e na conseqüente negação aristotélica da possibilidade do vazio e do movimento finito e temporal em um meio sem resistência. Visando analisar tal conceito, foi feito um estudo detalhado da *Física* de Aristóteles, particularmente do livro IV, capítulos 1 a 8, onde lugar é concebido “como o limite imóvel mais interno e que imediatamente envolve o que está contido naquele lugar” (ARIST., *Física*, IV, cap. 4, 212 a 5). Esta definição tornou-se, com raras exceções, a definição canônica de lugar na tradição aristotélica. No livro *De Caelo*, Aristóteles oferece uma definição semelhante de lugar: “uma vez que o lugar de uma coisa é o limite daquilo que o contém, e o conteúdo de todas as coisas que se movem para cima ou para baixo é a extremidade e o centro, e este limite vem a ser, de certo modo, a forma daquilo que é contido isto é, para ele, como o lugar” (ARIST., *De Caelo*, 310b 7). Já em *Categorias*, parece haver certa contradição quando Aristóteles concebe o lugar como uma quantidade [*poson*] contínua. (ARIST., *Categorias*, V, 8-14).

Aristóteles - *Physica* - *Topos*